
A Agonia e a Glória da Cruz

Os Julgamentos de Jesus

Mateus 26:57—27:31; Marcos 14:53—15:20;

Lucas 22:54—23:25; João 18:12—19:16

“Pois muitos testemunhavam falsamente contra Jesus, mas os depoimentos não eram coerentes” (Marcos 14:56).

A crucificação de Cristo foi tão horrível que nossa tendência é ignorar ou esquecer outros acontecimentos vergonhosos que culminaram nela. Os julgamentos que Jesus enfrentou foram injustos do começo ao fim! Jesus foi tratado de maneira tão grosseira e perversa que até Satanás corou! Nem Satanás pode controlar o pecado!

O momento em que Jesus passou pelos julgamentos deve ser o ponto mais vil de toda a história. Judas traiu, Pedro negou, dez apóstolos fugiram em busca de proteção, quatro governantes manipuláveis — Anás, Caifás, Pilatos e Herodes — julgaram o “Juiz” e o mui respeitado Sinédrio transformou-se numa turba de linchamento. A cidade santa (Jerusalém) e a cidade da lei (Roma) unidas para produzir a maior farsa legal da história.

O único que tinha o controle da situação era Jesus (João 10:17, 18; 19:10, 11). Voluntariamente, Jesus havia optado por ir para Jerusalém (Lucas 9:51). Sua “hora” havia chegado (João 17). Ele obrigou Seus inimigos a tomarem uma atitude tanto provocando como facilitando Sua própria prisão. Somos capazes de entender isto?

Hoje, Cristo tem sido reduzido a um Jesus apreciado, manso e bom. Não! Jesus foi um homem forte, de destaque, e não um fraco glorificado. Ele enfrentou Satanás, o judaísmo e o mundo inteiro — e venceu. Ele jamais recuou!

O *judaísmo* (Jerusalém) estava moral e espiritualmente falido. Assim como vemos o ser humano em seu pior estado, também vemos Deus em Sua perfeição. Essa é a glória da graça. Jesus não entrou furtivamente na cidade nem se escondeu num armário. Ele purificou publicamente o templo (Mateus 21:12, 13; Marcos 11:15–17; Lucas 19:45, 46). Os judeus estavam tão comprometidos com a corrupção que haviam transformado o templo num leilão

de animais. Jesus, sozinho, pôs fim a tudo isso. Que coragem! Que força! Dentro da cidade de Jerusalém, Ele ensinou “parábolas sobre o juízo final”. Não há lugar para a neutralidade em relação a Jesus — ou você O aceita ou O coloca na cruz! Os inimigos de Jesus nunca disseram: “Repreendam-nO”. Eles disseram: “Matem-nO!”

Os líderes religiosos sentiam-se ameaçados pela sabedoria de Jesus. Os milagres do Galileu não podiam ser ignorados. A aristocracia religiosa de Jerusalém foi hostil e insensível à verdade a respeito de Jesus. Os líderes religiosos não tinham controle sobre Jesus nem sobre Seu ministério.

Ninguém queria promover um tumulto durante a Páscoa. Se os judeus pretendessem matar Jesus durante a festa, teriam planejado isto e não esperado até a noite de quinta-feira para executar esse plano. Foi nessa circunstância que Judas entrou em cena. Tendo estado com

Jesus e ouvido Seus ensinamentos em Jerusalém, Judas ouviu o Mestre anunciar que Sua morte iminente era uma boa notícia para Seus inimigos, mas a insegurança que isso gerou deixou-os em pânico. Não tinham medo dos pescadores e dos demais discípulos de Jesus, mas não subestimavam Jesus. Os fariseus disseram: “Vede que nada aproveitais! Eis aí vai o mundo após ele” (João 12:19b). Aos olhos dos judeus incrédulos, a ressurreição de Lázaro exigia a morte de Cristo (João 11). Tinham medo que Jesus convencesse o mundo inteiro!

A verdade que Jesus apresentara e os milagres que Ele operara atemorizariam os pecadores! Deus deu ao povo de Jerusalém toda oportunidade, mas eles recusaram as evidências. Por causa de Jesus, os líderes religiosos estavam perdendo além de suas posições religiosas, sua fonte de sustento financeiro (João 11:47, 48). Não é de admirar Caifás anunciar

do que Jesus tinha de morrer (João 11:49, 50)! “Mas os judeus esperavam por um Messias”, você pode contestar. Sim e não. Eles diziam isso; exploravam isso... mas a última coisa que os líderes religiosos queriam era o tipo de Messias que Deus mandou. Eles sabiam que Ele tiraria cada um deles “do negócio”. O orgulho, aliado ao poder, faz coisas detestáveis! Homens orgulhosos não conseguem abrir mão do poder. Só rejeitam a verdade, lutam contra a verdade e tentam destruir a verdade. Os judeus, fora de controle, rotularam Jesus de “culpado”. Pilatos declarou-O “inocente” (veja João 18:38).

Entre as irregularidades mais óbvias nos julgamentos de Jesus estavam as violações dos seguintes protocolos:

- A decisão de culpado ou inocente não poderia ser tomada antes de um julgamento ser iniciado.
- Os oficiais não tinham autoridade para executar uma prisão à noite, a menos que o acusado fosse pego no ato do crime. Os juízes não podiam participar de uma ordem de prisão.
- Julgamentos passíveis de pena capital não eram realizados à noite.
- Um criminoso não podia ser julgado e absolvido no mesmo dia; um veredito de culpado também exigia uma noite para se pensar no caso.
- A crucificação era desconhecida na lei judaica.
- Os juízes deveriam agir como defensores e acusadores igualmente.
- Provas baseadas em rumores eram inadmissíveis na lei hebraica.
- Provas circunstanciais não recebiam crédito; a lei hebraica baseava-se em duas ou três testemunhas.
- Os membros mais jovens do Sinédrio deveriam votar primeiro.
- Um membro do Sinédrio deveria ficar encarregado de defender o acusado.
- O Sinédrio não tinha autoridade para elaborar acusações... somente para julgá-las.
- Era proibido haver sessões do tribunal em dias de festa e no sábado.
- O acusado não poderia testemunhar contra si mesmo.
- Um sumo sacerdote não deveria rasgar suas vestes.

Os piores se julgavam os melhores. É terrível

pensar como homens envolvidos com o pecado podem ser monstruosos!

OS JULGAMENTOS JUDAICOS

Se não fosse tão desprezível, a prisão de Jesus teria sido cômica. Os inimigos de Jesus acreditavam mais no poder de Jesus do que os próprios apóstolos. Eles mandaram uma turba de linchamento (estimada em centenas de homens) para prender um só homem! O próprio Jesus, plenamente visível, teve de ajudá-los a prendê-lo.

Jesus foi jogado para lá e para cá como uma bola de pingue-pongue entre os supremos juízes. Ele foi levado primeiramente a Anás. Esse sumo sacerdote havia sido designado perpetuamente, mas sua corrupção o destituiu do cargo. Embora já não tivesse o título, ainda exercia poder e influência.

Anás mandou Jesus para Caifás. Isto mostra que Jesus não estava sendo julgado por motivos religiosos, mas para atender aos propósitos corruptos dos políticos. Caifás, genro de Anás, era o sumo sacerdote naquele ano. Anás era poderoso, medroso e odioso. Caifás não passava de um “pau mandado” de Anás, completamente manipulado e controlado por ele.

Orgulhosos, arrogantes e vaidosos além da conta, os líderes judeus perderam a compostura. Partiram para o barbarismo e bateram em Jesus, esbofetearam, esmurraram, amaldiçoaram Jesus e escarneceram dEle conforme Ele havia profetizado (Mateus 26:67, 68; Marcos 14:65; Lucas 22:63–65). Talvez possamos suportar ser amaldiçoados, esbofeteados, mas e *ser cuspidos*? Quem é capaz de suportar isso? Como Deus suportou isso? Jesus profetizou que seria cuspidos (Marcos 10:34; Lucas 18:32). Essa predição tornou-se realidade. Líderes judeus cuspiram no rosto de Jesus e soldados romanos também (Mateus 26:67; 27:30; Marcos 15:19). Que repugnante! A graça de Deus pode suportar qualquer coisa, incluindo *cuspo*!

Pedro se aquecia junto a uma fogueira (veja Marcos 14:54; Lucas 22:55; João 18:18, 25). Ao fazer isto, ele se colocou mais próximo dos inimigos do que de Cristo. *Sempre preste atenção em onde você está e com quem está passando tempo.*

Numa rápida sucessão, Pedro negou Jesus três vezes. A seguir, o galo cantou e Satanás exultou. Jesus estava sendo arrastado de um julgamento para outro. Enquanto era levado de Caifás para o Sinédrio, o Mestre passou perto do pátio em que Pedro estava. Jesus virou e olhou para Pedro, e o coração do apóstolo se desmanchou. Ele saiu dali e

(continua na página 42)

chorou pelo que fizera ao Senhor (Lucas 22:61, 62).

O supremo tribunal dos judeus era louvado como o Grande Sinédrio. Compunha-se de setenta e um membros célebres. A posição ilustre que ocupavam acabou naquele dia. Caifás, em desespero, obrigou Jesus a testemunhar contra Si mesmo sob juramento (Mateus 26:62–64). Jesus não só aceitou tal acusação, mas também deu-lhes mais evidências para usarem contra Ele: “...entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu” (Mateus 26:64). Com isto, os judeus O mandaram a Pilatos!

Os líderes judeus obviamente estavam por trás da única pergunta que Pilatos fez a Jesus: “És tu o rei dos judeus?” Se ainda faltava uma acusação, como Pilatos sabia o que perguntar? Isto sugere que alguém entrara em contato com Pilatos anteriormente, naquela noite. Quem poderia ter conseguido acesso a Pilatos durante a noite? Provavelmente, só o sumo sacerdote Caifás tinha esse acesso. Além disso, como o sonho perturbador da esposa de Pilatos poderia fazer sentido (Mateus 27:19)? Isto explica por que os líderes judeus foram insultados quando Pilatos reabriu o caso. Os judeus haviam presumido que estava firmado um acordo!

OS JULGAMENTOS ROMANOS

Pôncio Pilatos odiava os judeus e a recíproca era verdadeira. Eles estavam comprometidos um com o outro, e ambos fariam qualquer coisa para ganhar uma disputa. Os judeus queriam sangue; Pilatos queria salvar seu cargo político.

Os judeus trocaram a acusação de blasfêmia pela de traição política. Pilatos tentou evitar fazer parte dessa farsa, mas não conseguiu. Ele queria que ou-

tros julgassem o caso, mas estes se recusaram. Pilatos declarou Jesus sem culpa por repetidas vezes. Em desespero, ele mandou Jesus a Herodes.

Jesus não atendeu a Herodes quando este lhe pediu um espetáculo de mágica. Tudo o que Herodes pôde fazer com Jesus foi mandá-LO de volta a Pilatos. A única coisa obtida nesse processo foi que Pilatos e Herodes ficaram amigos (Lucas 23:12).

Pilatos maravilhou-se com a serena compostura de Jesus. Usando Barrabás, ele tentou libertar Jesus como uma concessão aos judeus. Eles, porém, rejeitaram. Escolheram libertar Barrabás, um assassino comum! O povo sempre vai escolher um Barrabás.

Os judeus ganharam e perderam ao mesmo tempo. Declararam: “Não temos rei, senão César!” (João 19:15). Renunciaram a Deus em favor de César. Curvaram-se ao que odiavam, chegando até a exclamar: “Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!” (Mateus 27:25).

Pilatos mandou crucificar o Jesus inocente! Ele lavou as mãos; Jesus lavara os pés de outros. Que diferença!

Pilatos cedeu à vontade dos judeus. Esse foi o maior de todos os crimes! Não seja preconceituoso como os judeus, distraído como Herodes nem fraco como Pilatos. O historiador Eusébio¹ disse que Pilatos veio a cometer suicídio. Deus arrasou Jerusalém (usando Tito e o exército romano em 67–70 d.C.). Não brinque com Deus!

A cruz... não há outro caminho!

¹ Eusébio de Cesaréia, *História Eclesiástica* 2.7, trad. Lucy Yamakami e Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1ª ed., 1999, p. 56.

Autor: Charles B. Hodge, Jr.,
© Copyright 2008 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS